



CAMPANHA SALARIAL 2024: REAJUSTES APROVADOS



8%
de reajuste no salário



11,11%
no Auxílio-Alimentação
(de R\$ 792 para R\$ 880 por mês,
o que dá R\$ 40 por dia)



10,16%
na Cesta Básica
(de R\$ 433 para R\$ 477)



Mais 0,5%
(totalizando 5%) na contribuição
patronal à NOSSA CAPEP
(o governo ainda não mandou
para a Câmara dos Vereadores)

A luta dos servidores fez com que recuperássemos quase todo o rebaixamento salarial que tivemos durante a pandemia. Calculando pelos juros simples, faltam apenas 0,35%. Veja:

• Inflação: 4,19% (2020) + 4,56% (2021) + 10,38% (2022)
+ 5,77% (2023) + 4,51% (2024) = 29,41%;

• Reajustes: 0% (2020) + 0% (2021) + 10,06% (2022)
+ 11% (2023) + 8% (2024) = 29,06%.

Pelos juros compostos, falta exatamente 1%:

– Inflação (de 02/2019 até 01/2024): 32,93%;

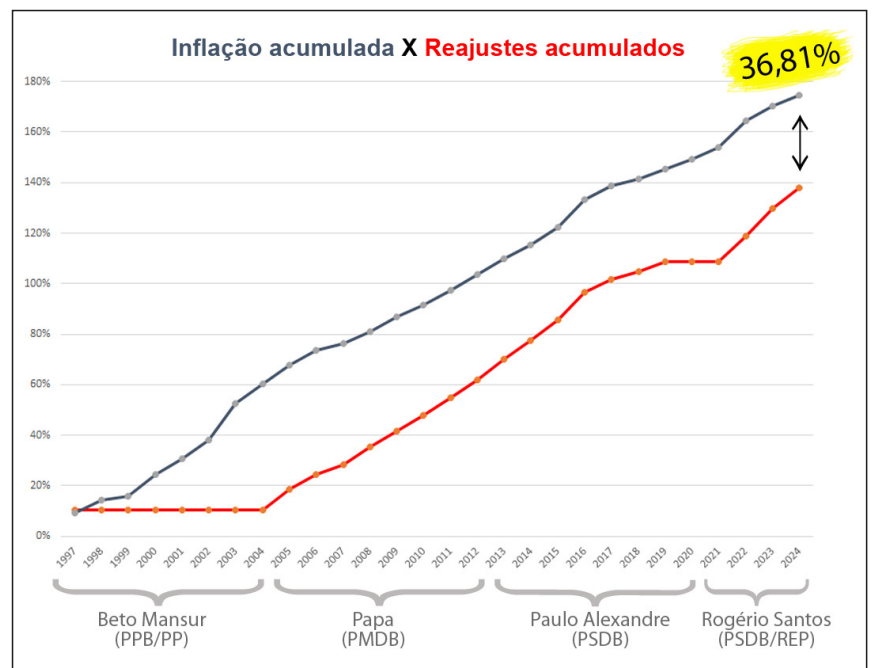
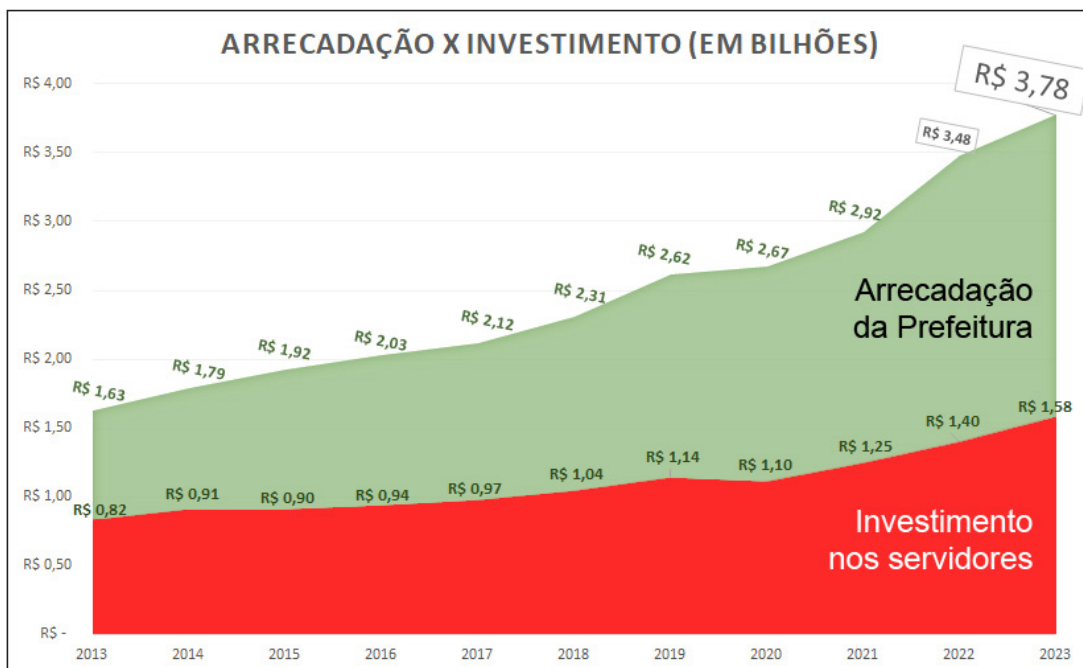
– Reajustes (de 02/2019 até 01/2024): 31,93%.

"Meu troco é pouco, é quase nada" (O Rappa)

PELA ARRECADAÇÃO DO MUNICÍPIO, PODERÍAMOS TER BEM MAIS

A arrecadação do município permitiria avançarmos muito mais. Inclusive recuperar as nossas perdas históricas da época do Beto Mansur. Mas isso só será possível se conseguirmos convencer os colegas que ainda não se movimentam durante as Campanhas Salariais. **Veja como a arrecadação tem evoluído muito mais do que nossos salários:**

Se o prefeito quisesse, poderia valorizar os servidores no mesmo ritmo, deixando nossos salários no mesmo patamar que estavam antes do Beto Mansur. **Veja como nossas perdas daquela época persistem até hoje:**



PRO REAJUSTE DELES TEM DINHEIRO DE SOBRA

- **109,92%** pros vereadores em 2025 (de R\$ 9.938,94 para R\$ 20.864,78);
- **25,61%** pro prefeito em 2025 (de R\$ 26.270,00 para R\$ 33.000,00);
- mais **6,06%** pro prefeito em 2026 (de R\$ 33.000,00 para R\$ 35.000,00);
- **19,57%** pro vice-prefeito em 2025 (de R\$ 13.140,00 para R\$ 15.712,30);
- **26,56%** pro secretários em 2025 (de R\$ 21.890,00 para R\$ 27.704,52).

O prefeito não pode mandar Projeto de Lei aumentando o próprio salário. Os vereadores também não podem aumentar o próprio salário. Adivinha o que eles fizeram? **UMA MÃO LAVA A OUTRA:** em maio deste ano o prefeito mandou Projeto de Lei aumentando o salário dos vereadores. E em novembro os vereadores aprovaram aumentos para a alta cúpula do executivo.

Enquanto isso, para os servidores foi aquela choradeira.

SINTO MUITO! NÃO PODEREMOS RECUPERAR SUAS PERDAS! TEMOS QUE DAR MAIS DE 100% DE AUMENTO PROS VEREADORES PRA ELES ME RETRIBUIREM!



MESMO NÃO SENDO O IDEAL, RESULTADO SÓ VEIO PELA LUTA DOS SERVIDORES

Embora ainda estejamos no prejuízo, a recuperação do período da pandemia só foi possível por conta da mobilização dos servidores. Foi graças a uma pequena parcela desses trabalhadores, que entenderam o enorme rombo que corroeu nossos salários em 2020 e 2021, que não perdemos os mais de 30% da inflação nesse período. **Veja como foi a Campanha Salarial deste ano:**



21/11/23: Governo agendou primeira reunião sem que servidores tivessem decidido reivindicações.



23/11/23: Assembleia decide pauta de reivindicações.



24/11/23: Reivindicações são entregues ao governo pelos servidores.



04/12/23: Servidores comparecem na segunda reunião com o governo que não apresentou nenhuma proposta.

20/12/23: Governo cancela reunião que ele mesmo agendou.



10/01/24: Terceira reunião com o governo sem proposta nenhuma.

17/01/24: Novamente governo cancela reunião que ele mesmo agendou.



18/01/24: Categoria faz nova assembleia.



24/01/24: Servidores fazem ato em frente ao Paço. O prefeito finalmente faz uma proposta.

30/01/24: Categoria decide continuar negociações.



31/01/24: Servidores foram ao Paço entregar decisão da assembleia.



05/02/24: Chega nova proposta do governo, acrescentando 70 CENTAVOS na Cesta Básica.

por cento) sobre os vencimentos, a partir de fevereiro de 2024. Neste sentido, serão reajustados o auxílio alimentação que alcançará o valor mensal de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais), contemplando todos servidores ativos da Prefeitura de Santos, bem como o valor da cesta básica, concedida na forma da legislação vigente, que passará a ser de R\$ 477,00 (quatrocentos e setenta e sete reais) nos termos da proposta aprovada pelo sindicato que representa os servidores estatutários do Município. Não havendo maiores razões que possam obstaculizar a proposta, bem como não contrariando o ordenamento jurídico vigente ou a proibição

2024	PROJECIONADA	ENCAMINHADO PARA ANÁLISE.
2024	SECRETARIA LEGISLATIVA	PROJETO LIDO NA 2ª S.O., DE 06/02/2024, CHEFE DA DIVISÃO DE REGISTROS E
06/02/2024	SESSÃO ORDINÁRIA	PROJETO APRESENTADO NA 2ª S.O.

06/02/24 (17h): Prefeito mandou Projeto à Câmara. Na justificativa do Projeto diz que a assembleia do sindicato-amigo-do-patrão já havia aceitado a proposta Mas assembleia só iria acontecer de noite. Já tinham combinado?

06/02/24 (19h): Assembleia do sindicato-amigo-do-patrão aceitou a proposta.



08/02/24: Sob protestos, vereadores aprovam reajuste em 1ª votação.



15/02/24: Reajuste aprovado.

SÓ A LUTA COLETIVA MUDA A VIDA!

TEMPOS SOMBRIOS RONDAM OS SERVIDORES

REAJUSTE SALARIAL, ELEIÇÕES, OS SERVIDORES E O FUTURO

Daqui a pouco teremos eleições municipais e as pesquisas eleitorais, se ainda não tiveram a mão podre do poder econômico pagando resultados para favorecer seus políticos de estimação, apontam que os servidores e as políticas públicas em Santos estão entre um forno de cremação e um caldeirão de óleo fervente.

O QUE ISSO QUER DIZER?

De um lado temos uma representante do extremismo de direita, uma figura raivosa que abraçou o que há de mais vil e rebaixado na política e levantou os dois braços para aprovar os ataques de Bolsonaro (negacionista e golpista) contra a maioria da população, contra os serviços e servidores públicos. De outro lado temos a turma privatista, antes tucana, mas agora ligada ao também apoiador de Bolsonaro Tarcísio de Freitas e que disputará como candidato a fantoche do poder econômico contra o povo que trabalha. É a disputa entre o muito ruim e o pior e nós, servidores, bem no meio disso.

AS PERSPECTIVAS DOS “CONCORRENTES”

A extremista de direita Rosana Valle vem para dirigir a prefeitura em favor de interesses de pequenos grupos econômicos vorazes e autoritários, para desfigurar o que resta das políticas públicas voltadas à parcela trabalhadora dos santistas, e para ampliar a propaganda ideológica visando a eleição futura de um governo nacional da extrema direita.

O outro quer a reeleição para continuar a política que favorece os mesmos grupos econômicos e que empurra rapidamente a cidade para o caos. O resultado visível das gestões tucanas em Santos é o aprofundamento da pobreza, um transporte coletivo com preços imorais, desmantelamento diário da saúde, educação e assistência social por meio de terceirização/privatização, agravamento das questões ambientais tais como

aquecimento da cidade em decorrência da cortina de concreto erguida pelos barões da construção civil (e que financiam campanhas eleitorais), alagamento de bairros após chuvas que não encontram rede de drenagem ou encontram uma rede antiga e entupida, a omissão escancarada quanto às cargas perigosas e de alto risco que chegam no porto, a instalação de “máquinas de morte” como o incinerador de lixo em fase de implantação na área continental de Santos, o crescimento das favelas, a omissão quanto à inserção de setores do crime organizado em diversos ramos da atividade econômica na cidade etc.

E os servidores bem no meio disso.

A ELEIÇÃO E O REAJUSTE SALARIAL REBAIXADO

Estamos cada dia mais próximos da eleição municipal e, tudo indica, mais próximos de iniciar um período ainda mais sombrio na Prefeitura e na cidade. O atual prefeito, que poderia facilmente promover um reajuste dos salários do funcionalismo santista na casa de dois dígitos (como foi a reivindicação da categoria), deu de ombros e encerrou a discussão salarial com míseros 8%, não sem antes tentar enganar os servidores através do SAP (sindicato-amigo-do-patrão) e dos vereadores da base governista (os que só dizem “Sim Senhor”).

Mas restou uma pergunta importante e incômoda a ser respondida: por que impôs um reajuste inferior às vésperas da eleição e havendo uma gorda arrecadação que permitiria ir além dos 8% para valorização do serviço público?

Essa pergunta pode revelar problemas, mas também “soluções” encontradas pela turma que pensa estrategicamente a reeleição do prefeito de plantão.



DESCONTENTAMENTO, RECLASSIFICAÇÕES, VOTO E FUTUROS ATAQUES AOS SERVIDORES

Há muito tempo que vários cargos dentro da Prefeitura amargam um profundo descontentamento por conta de grupos que tiveram seus níveis salariais alterados, concedidos em reuniões fechadas, sem critérios transparentes e sem discussão com toda a categoria, especialmente durante o governo Paulo Alexandre, que tinha como secretário o Sr. Rogério Santos.

Esses descontentamentos se transformaram em reivindicações por reclassificação levadas ao prefeito anterior e ao atual sem, no entanto, qualquer retorno que não pura enrolação. O SINDSERV foi mais de uma dezena de vezes aos gabinetes desses prefeitos (Paulo e Rogério), acompanhado de grupos profissionais distintos e com ofícios e textos escritos pelos próprios profissionais embasando seus pedidos e cobrando solução. Até hoje, absolutamente nenhum retorno positivo foi apresentado pelo governo, a não ser blá blá blá e enrolação.

Porém, agora na reta final da campa-

nha salarial e início da disputa eleitoral, o SAP (sindicato-amigo-do-patrão) começou alegremente a fazer aleluia prometendo que as reclassificações finalmente serão feitas. Começamos então a desenhar uma provável resposta para o rebaixamento salarial e o reaparecimento de uma montanha de dinheiro o qual “sumiu” da discussão de reajuste salarial da categoria.

Dito de outro jeito: Rogério Santos sabe que na hora da eleição cada voto é crucial, ainda mais numa eleição dividida e apertada; sabe também que o reajuste de 8% não diminui o descontentamento dos segmentos que querem reclassificação, ao contrário, amplia este descontentamento; e principalmente, como Rogério já anun-

ciou que caso reeleito atacará o PCCV (Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos) para implantar a política nefasta de salários variáveis, precisa mais do que nunca de um sindicato-amigo-do-patrão que seja vendido para a categoria como “conquistador de benefícios”.

O sindicato “conquistador” das reclassificações pode resolver dois problemas cruciais para Rogério Santos às portas da eleição:

a) colaborar para transformar o descontentamento de parte dos servidores em agradecimento e, se possível, em votos.

b) Se reeleito, Rogério poderá contar com um sindicato “só seu” vendido e alardeado para os servidores como vitorioso e conquistador das “impossíveis reclassificações”, pronto para iludir e confundir ainda mais a categoria, facilitando assim os ataques do governo Rogério ao PCCV que foram conquistados com tanta organização e luta dos servidores durante o governo Papa.

Podemos e devemos continuar a reivindicar reclassificação porque é uma reivindicação justa, mas devemos manter a luta e também os olhos bem abertos para não cavar nossa própria cova e auxiliar o governo a realizar seu projeto de desmonte.

